

Oito contradições da ordem baseada nas regras imperialista



tricontinental

Oito contradições da ordem baseada nas regras imperialista

ESTUDOS | sobre os dilemas
contemporâneos
Março 2023

Nota sobre os autores:

Kyeretwie Opoku é organizador do Movimento Socialista de Gana

Manuel Bertoldi é da Patria Grande/Federación Rural para la Producción y el Arraigo

Deby Venezia é pesquisadora sênior do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social

Vijay Prashad é diretor-executivo do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social



Atribuição-NãoComercial 4.0
Internacional (CC BY-NC 4.0)

Esta publicação está sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0). O resumo legível da licença está disponível em <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>.

Oito contradições da ordem baseada nas regras imperialista

Estamos agora entrando em uma fase qualitativamente nova da história mundial. Mudanças globais significativas surgiram nos anos que se seguiram à Grande Crise Financeira de 2008. Isso pode ser visto em uma nova fase do imperialismo e em mudanças explicitadas nessas oito contradições.

1. A contradição entre o imperialismo moribundo e um socialismo emergente bem sucedido liderado pela China.

Essa contradição se intensificou com a ascensão pacífica do socialismo com características chinesas. Pela primeira vez em 500 anos, as potências imperialistas atlânticas são confrontadas por uma grande potência econômica não-branca que pode competir com elas. Isso ficou claro em 2013, quando o PIB da China, na busca por paridade de poder de compra (PPP), ultrapassou o dos Estados Unidos. A China conseguiu isso em um período muito mais curto que o Ocidente, com uma população muito maior e sem colônias, sem escravizar trabalhadores ou promover conquistas militares. Enquanto a China defende relações pacíficas, os EUA tornaram-se cada vez mais belicosos.

Os EUA lideram o campo imperialista desde a Segunda Guerra Mundial. Pós-Angela Merkel e com o advento da operação militar na Ucrânia, os EUA subordinaram estrategicamente setores dominantes da burguesia europeia e japonesa. Isso resultou no enfraquecimento das contradições intra-imperialistas. Os EUA primeiro permitiram e depois exigiram que tanto o Japão (a terceira maior economia do mundo) quanto a Alemanha

Essa relação passou por uma grande mudança desde o auge da década de 1990 e o auge do poder unilateral e da arrogância dos EUA. Hoje, há rachaduras crescentes na aliança entre o G7 e as elites do poder do Sul Global. Mukesh Ambani e Gautam Adani, os maiores bilionários da Índia, precisam de petróleo e carvão da Rússia. O governo de extrema-direita liderado por Modi representa a burguesia monopolista da Índia. Assim, o ministro das Relações Exteriores indiano agora faz declarações ocasionais contra a hegemonia dos EUA nas finanças, sanções e outras áreas. O Ocidente não tem capacidade econômica e política para fornecer sempre o que as elites do poder na Índia, Arábia Saudita e Turquia precisam. Essa contradição, no entanto, não se agudizou a ponto de ser um ponto focal de outras contradições, ao contrário da contradição entre a China socialista e o bloco G7 liderado pelos EUA.

3. A contradição entre a ampla classe trabalhadora urbana e rural e setores da pequena burguesia (conhecidas coletivamente como as classes populares) do Sul Global *versus* a elite do poder imperial liderada pelos EUA.

Essa contradição está lentamente se tornando mais nítida. O Ocidente tem uma grande vantagem no *soft power* no Sul Global em meio a todas as classes. No entanto, pela primeira vez em décadas, jovens africanos saíram para apoiar a expulsão das tropas francesas do Mali e Burkina Faso, na África Ocidental. Pela primeira vez, as classes populares na Colômbia puderam eleger um novo governo que rejeitou a função de posto avançado e vassalo das forças militares e de inteligência dos EUA. As mulheres da classe trabalhadora estão na vanguarda de muitas batalhas críticas tanto da classe trabalhadora quanto da sociedade em geral. Os jovens estão se levantando contra os crimes ambientais do capitalismo. Um número crescente da classe trabalhadora está identificando suas lutas pela paz, desenvolvimento e justiça como explicitamente anti-imperialistas. Eles agora são capazes de

persiste um alto grau de patriotismo. O objetivo dos EUA é terminar o que começou em 1992: no mínimo, destruir permanentemente a capacidade militar nuclear da Rússia e instalar um regime fantoche em Moscou para desmembrar a Rússia a longo prazo e substituí-la por muitos estados do Ocidente que são vassalos menores e permanentemente enfraquecidos.

7. A contradição entre os milhões de pobres da classe trabalhadora descartados no Norte Global *versus* a burguesia que domina esses países.

Esses trabalhadores estão mostrando alguns sinais de rebelião contra suas condições econômicas e sociais. No entanto, a burguesia imperialista está jogando a carta da supremacia branca para impedir uma maior unidade dos trabalhadores nesses países. Nesse momento, os trabalhadores não são consistentemente capazes de evitar de serem vítimas da propaganda de guerra racista. O número de pessoas presentes em eventos públicos contra o imperialismo diminuiu vertiginosamente nos últimos trinta anos.

8. A contradição entre o capitalismo ocidental *versus* o planeta e a vida humana.

O caminho inexorável desse sistema é destruir o planeta e a vida humana, ameaçar a aniquilação nuclear e trabalhar contra as necessidades da humanidade de recuperar coletivamente o ar, a água e a terra do planeta e impedir a loucura militar nuclear dos Estados Unidos. O capitalismo rejeita o planejamento e a paz. O Sul Global (incluindo a China) pode ajudar o mundo a construir e expandir uma "zona de paz" e comprometer-se a viver em harmonia com a natureza.

